

Aula 5

DESAFIOS DO ESPAÇO RURAL

META

Analisar os atuais desafios do espaço rural brasileiro a partir da introdução de novas atividades e relações econômicas, sociais, culturais e políticas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar o que caracteriza o espaço rural brasileiro, e qual o papel da geografia nesta caracterização.

Cecilia Maria Pereira Martins

INTRODUÇÃO

Caro aluno(a);

Até esta aula você tiveram contato com as questões conceituais da Geografia e em especial da Geografia Rural. Estes conceitos, embora ainda desconhecidos de muitos de vocês, serão de grande importância para o entendimento de temas que ainda teremos oportunidade de estudar.

A Geografia da atualidade busca respostas para explicar novas expressões, novos fatos da realidade, administrados pelo espaço geográfico, enquanto espaço do homem. Representações políticas, econômicas e territoriais moldam os diversos ambientes humanos, através de muitos processos sociais. O que isto significa? Que decisões políticas de reprodução do espaço, introdução de novas atividades econômicas geram relações sociais diferenciadas, provocando mudanças no uso do território, enquanto palco onde se desenvolvem as atividades humanas. Esta forma de entendimento vem de uma linha de pensamento ideológico menos conservador, fruto de uma heterogeneidade cultural e tecnológica, oferecida pelos homens.

Outra linha ideológica também muito usada na sociedade atual é a busca por um conceito de desenvolvimento socioespacial, que supere as análises das ciências sociais, como caminho “para a identificação de outros raciocínios em torno de uma “modernização” da sociedade global que relativize sobre a importância dada ao crescimento econômico e ao planejamento autoritário”. (SILVA, 2007, p. 25).

Estas divergências ideológicas, e os diferentes caminhos traçados pelo Estado, Empresas e Indivíduos a fim de alcançar seus objetivos, aumentam as tensões da complexidade socioespacial na sociedade atual.

A Geografia precisa se voltar para o homem do século XXI, buscando respostas para as necessidades sociais reproduzidas no espaço e pelo espaço.

(...) essa ciência precisa ser capaz de assimilar, decodificar e valorizar as idiosincrasias de uma humanidade plural que se complexifica através das relações em redes, estabelecidas entre os diferentes grupos que se caracterizam, nos territórios, por padrões diferenciados de acesso aos recursos tecnológicos, econômico-produtivos e sociais materializados especialmente. (SILVA, 2007, p. 25)

Na análise de Garcia Ramón (1992) é no Rural que estão todas as variáveis de análise para a investigação dos espaços agrário e agrícola, portanto, a compreensão do campo não é mais possível separá-los apesar de algumas diferenciações com relação aos objetos de análise.

Mais recentemente, os geógrafos vêm se utilizando de novas parcerias para os estudos do espaço rural e do seu planejamento. Estas parcerias estão sendo feitas com antropólogos, sociólogos, ambientalistas, economistas regionais, urbanistas, para juntos estudarem as necessidades do campo, na sociedade atual.

O espaço rural, tradicionalmente estudado por fortes relações entre homens, empresas e instituições, passa a ter novas funções, novos interesses e objetivos, o que torna mais difícil o seu entendimento. Não é possível mais definir e delimitar territorialmente o espaço rural por seus limites produtivos e funcionais, lutas políticas, conflitos sociais e suas práticas culturais. É necessário também a análise da força sócio-político-econômica e institucional dos mais variados agentes de gestão territorial, nos novos processos de investigação científica.

Para entender o espaço rural na atualidade, deve-se pensar em um ambiente cada vez mais transdisciplinar e como os novos papéis para os espaços produtivos, afetaram o Estado; a sociedade civil, as estruturas econômicas e a própria ciência. A partir do fim da década de 1940. As dinâmicas que definiam as relações campo e cidade foram se modificando a partir da urbanização no planeta, o que provocou o esvaziamento do campo e o conseqüente aumento do poder nas e das cidades, aumentando suas diferenciações.

Embora já tenha sido abordado em aulas anteriores, não é demais, retomarmos, de forma mais resumida a evolução das linhas de abordagem do rural na geografia, para um melhor entendimento do desafio do Espaço rural na atualidade. Na segunda metade do século passado, a investigação do rural na geografia voltou-se para uma multidisciplinaridade, devido ao surgimento de outras questões que afloraram nos estudos do campo como, por exemplo, o aparecimento da ecologia, e de projetos ambiental-preservacionistas, nos anos 60, e mais tarde a perspectiva de um “Desenvolvimento Sustentável”, estabelecendo outras relações entre os sistemas sociais e os ecossistemas da Terra, as quais trouxeram como consequência a autonomia de reservas de biodiversidade e recursos esgotáveis e a organização política dos homens, através do cooperativismo e organizações semelhantes.

Reflexo destas organizações são as ONGs (Organizações não governamentais) e os grupos voltados para a proteção do meio-ambiente, pois a necessidade de racionalização do uso dos recursos naturais (solo, água potável, fauna/flora) fez com que o espaço rural, como detentor destes recursos, fosse incluindo nas discussões e práticas político-sociais dos grupos gestores de territórios, estes interessados na preservação dos espaços atingidos pelo uso predatório do CAI (complexo agroindustrial).

No Brasil, somente nos anos de 1990 que se despertou para a importância do Meio-Ambiente passando este para o centro das preocupações geopolíticas. Devido a concentração, nos espaços rurais brasileiros de grande quantidade de recursos da natureza, aumentou a presença do Estado nacional na formação e proteção das reservas biológicas, ecológicas e na preservação da biodiversidade, tanto no campo como na cidade.

É sempre bom lembrar a presença do Estado na organização do espaço rural brasileiro ao longo do século XX. Um exemplo desta presença foi a relação do setor agrícola com o Estado autoritário (1964 a 1985) quando

foram colocados grandes volumes de crédito rural através do setor financeiro nacional. A partir de 1985 com o aumento da crise da economia nacional, o país procurou o apoio de organismos como Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Esta crise provocou corte nos gastos públicos, bem como nas políticas restritivas que atingiram o crédito no setor privado; foi reduzida a intervenção estatal em toda a economia, na década de 1990, e a economia brasileira se abriu ao processo de globalização, restringindo as importações, reduzindo as tarifas alfandegárias e perdendo o poder de comercialização dos produtos. Inicia-se um novo tempo para o espaço rural brasileiro, quando o Estado deixa de repassar às empresas rurais os recursos públicos a juros baixos, que acostumadas com as facilidades de crédito existentes até então, passaram a adotar práticas gerenciais mais modernas.

O Estado, ao fazer transformações na sua base produtiva—organizacional, passa então a redirecionar o planejamento dos recursos alocados no campo, com as mudanças surgidas a partir da constituição de 1988 e o fim do Estado autoritário vigente até 1989. Desta forma o controle da biodiversidade, dos recursos ambientais e energéticos de ponta passam a substituir a agricultura de exportação e a agricultura voltada para o Complexo Agroindustrial, que imperavam entre os anos 60 e 80.

O que nos resta dizer, é que a dimensão espacial do Rural precisa ser revista “a partir das novas configurações sociais, produtivas e tecnológicas do mundo contemporâneo”. (SILVA, 2007, p. 33). Assim, o estudioso do espaço rural no Brasil, não pode esquecer “o caráter humano das suas atividades nas áreas periféricas emergentes” (SILVA, 2007, p. 33), buscando alternativas possíveis para a inclusão dos agricultores familiares.

Mais do que isto, hoje o espaço rural no Brasil é o reflexo da demanda de uma sociedade que se moderniza tanto na tecnologia usada como na sua infraestrutura, além de absorver novos papéis que são conseqüências de mudanças na visão das relações campo e cidade. Apesar das transformações sociais, econômicas, culturais e espaciais resultantes do desenvolvimento do fenômeno urbano, o rural não deixará de existir, está tão somente tendo seu significado alterado.

CONCLUSÃO

Concluimos esta aula citando um trecho do trabalho de Silva (2007), que sintetiza o que falamos até agora sobre os desafios do Espaço Rural.

“O Espaço Rural, finalmente, “não é o mesmo de ontem e não será o mesmo de amanhã” (Galvão,1996), e a sua transformação constante através de um planejamento multidisciplinar, consciente, democrático e autônomo deve ser estimulado para um real entendimento de suas facetas enquanto espaço da humanidade, da biodiversidade, da economia, do trabalho, da política, do direito, da qualidade de vida, do lazer, da cultura, enfim da própria vida, que se multiplica e se estende espacialmente e se expressa em toda a sua complexidade no cotidiano da sociedade desse início de século”. (SILVA, 2007, p. 36)



RESUMO

Vimos nesta aula os desafios do espaço rural brasileiro, quando a geografia procura respostas para novos fatos da realidade que foram assimilados pelo espaço geográfico. O que assistimos hoje são mudanças no uso do território, enquanto palco onde acontecem as expressões humanas, ou seja, decisões políticas, surgimento de novas atividades econômicas e de novas relações sociais, responsáveis pelas transformações dos diversos ambientes humanos. Outra linha de pensamento, também muito usada na sociedade atual e conseqüentemente pela geografia rural é a procura de um conceito de desenvolvimento socioespacial que minimize a importância dada ao crescimento econômico e ao planejamento autoritário. Necessitam os geógrafos na atualidade, de respostas para as necessidades sociais reproduzidas no espaço e pelo espaço, e para isso formando parcerias com outras ciências afins, para juntas estudarem as necessidades do campo.



ATIVIDADES

Analise resumidamente os desafios do espaço rural brasileiro comparando-os com aqueles enfrentados no seu município ou estado.

A atividade pedida será plenamente desenvolvida após uma releitura minuciosa do texto/ aula. Para um melhor desempenho desta atividade, sugerimos a leitura da bibliografia apresentada.



AUTOAVALIAÇÃO

Quando terminar a leitura do texto, lembre-se de marcar seu nível de compreensão do mesmo.

Excelente ()

Bom ()

Regular ()

Ruim ()



PRÓXIMA AULA

O tema a ser abordado na próxima aula é o êxodo rural. Um tema interessante, que trará para vocês subsídios para as aulas seguintes.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave na geografia. CASTRO, IE. et al. Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.v. 1 p. 15-47.
- GALVÃO, M. C. C. As múltiplas facetas do espaço agrário no Brasil. In: O ensino de geografia de 1º e 2º graus frente às transformações globais. 1º. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro IGEO/UFRJ, 1996, p. 101-116.
- GARCIA RAMON, Mª D. Desrrolo y tendencias actuales de la geografia rural (1980-1990). Uma perspectiva internacional y uma agenda para el futuro. In: **Colóquio de geografia rural**. VI Madrid, 1992. P. 72-98.
- SILVA, Augusto C. Pinheiro da. Concepções e abordagens socioespaciais sobre o rural: alguns referenciais analíticos para a gestão de territórios. **Terra Plural**, Ponta Grossa, 1(1): 23-38, jan-jul, 2007